



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-11 – Informação & saúde

A INSERÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA CLÍNICA EM HOSPITAIS-ESCOLA E UNIVERSITÁRIO NO ESTADO DE ALAGOAS

THE INSERTION OF CLINICAL LIBRARY IN SCHOOL AND UNIVERSITY HOSPITALS IN THE STATE OF ALAGOAS

Zaqueu Jhônathas Santos da Silva. UFAL.

Francisca Rosaline Leite Mota. UFAL.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Aborda a inserção da biblioteconomia clínica nos hospitais-escola e universitário no estado de Alagoas sob a ótica de duas instituições hospitalares, sendo uma pública e uma privada. O objetivo foi investigar o conhecimento dos profissionais que atuam em hospitais-escola e universitário no estado de Alagoas sobre a possibilidade da inserção da biblioteconomia clínica e apresentar a importância do papel do bibliotecário clínico para subsidiar os trabalhos das equipes de saúde. A pesquisa foi exploratória com abordagem qualitativa, cujos participantes foram as equipes multidisciplinares em saúde: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, destacando-se, residentes e estagiários dos cursos de saúde que atuam nos dois hospitais. A aplicação do questionário seguiu os critérios da amostra aleatória simples a partir desses grupos vinculados nos seguintes setores: Clínica Médica, UTI Geral, Maternidade/Clínica Obstétrica, Pediatria, Oncologia, Infectologia e Consultas Eletivas. A amostra foi definida com 50 colaboradores por hospital. Resultados: o hospital 1 retornou o quantitativo de 34 respostas; o hospital 2 retornou 45 respostas. Os resultados mostram que, mesmo pouco conhecido, o trabalho da biblioteconomia clínica é visto com bons olhos pelos participantes da pesquisa. Concluiu-se que as condições para a implantação da biblioteconomia clínica nos locais pesquisados ainda estão longe de ser ideais.

Palavras-Chave: Biblioteconomia Clínica. Informação e Saúde. Hospitais-escola.

Abstract: It addresses the insertion of clinical librarianship in teaching and university hospitals in the state of Alagoas from the perspective of two hospital institutions, one public and one private. The objective was to investigate the knowledge of professionals working in teaching and university hospitals in the state of Alagoas about the possibility of inserting clinical librarianship and to present the importance of the role of the clinical librarian to support the work of health teams. The research was exploratory with a qualitative approach, whose participants were the multidisciplinary health teams: doctors, nurses, physiotherapists, nutritionists, especially residents and interns of the health courses that work in both hospitals. The application of the questionnaire followed the criteria of the simple random sample from these groups linked in the following sectors: Medical Clinic, General ICU, Maternity/Obstetric Clinic, Pediatrics, Oncology, Infectious Diseases and Elective Consultations. The sample was defined with 50 employees per hospital. Results: hospital 1 returned 34 responses; hospital 2 returned 45 responses. The results show that, even though little known, the work of clinical



librarianship is seen with good eyes by the research participants. It was concluded that the conditions for the implementation of clinical librarianship in the researched places are still far from ideal.

Keywords: Clinical Librarianship. Information and Health. Teaching hospitals.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade tem vivenciado o fluxo exorbitante de informações que, aliadas ao uso intenso das Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDICs), causam transformações nos contextos sociais, culturais, econômicos e tecnológicos. Tal fato tem provocado uma sobrecarga de informação que demanda certa organização, de modo a favorecer o acesso e uso.

É, pois, nesse contexto de necessidade de organização do conhecimento em diferentes suportes que emerge a Ciência da Informação (CI). Nessa perspectiva, a CI surge no contexto da explosão informacional, marcada, sobretudo, pela velocidade dos processos de produção e disseminação da informação e do conhecimento. Em conformidade com Edivanio Souza (2015, p. 130), a CI:

[ao ser] Compreendida como campo científico e profissional interdisciplinar assume um dos papéis na instrumentalização e na coordenação de esforços direcionados inicialmente à equação do problema do caos documental e, sequencialmente, à acumulação, à organização e à gestão e ao controle do conjunto de informações e conhecimentos produzidos.

A quantidade de informações científicas produzidas tem exigido dos profissionais de todos os segmentos mais atenção em relação às publicações. No contexto das ciências da saúde, essa exigência é ainda mais forte, visto que se trata de uma área de serviços de saúde e está em constante desenvolvimento no que se refere ao surgimento de doenças e novos tratamentos.

É importante que as equipes estejam munidas com informações necessárias e verídicas para as tomadas de decisão que venham repercutir na assistência e no cuidado do paciente. Diante disso, percebemos a importância do bibliotecário dentro de instituições hospitalares para cooperar na organização e disseminação do conhecimento entre as equipes multidisciplinares.

Conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), “[...] as equipes multidisciplinares são essenciais e requerem não apenas a mistura certa de profissionais, mas também uma delimitação de papéis e responsabilidades, sua distribuição geográfica e treinamento para maximizar a contribuição do trabalho de equipe para os resultados em



saúde, trabalhador de saúde e satisfação do usuário” (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2008, p. 14). Na mesma linha, Galvão, Ricarte e Daura (2011) afirmam que a concepção de multidisciplinaridade também está vinculada à pluridisciplinaridade, que, por sua vez, “[...] consiste na justaposição de disciplinas, unidas em torno de um mesmo objeto, mas sem que haja intercâmbios conceituais ou metodológicos entre elas” (GALVÃO; RICARTE; DAURA, 2011, p. 77).

Esse modelo de equipe dentro do ambiente hospitalar está diretamente ligado à particularidade e às áreas de formação dos profissionais de saúde, sendo: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, entre outros.

Frente ao complexo cenário da produção e comunicação do conhecimento na saúde no Brasil, surge, mesmo que timidamente, a figura do bibliotecário clínico. Nesse sentido, o problema de pesquisa que se apresenta é o seguinte: como os gestores e profissionais que atuam em hospitais-escola e universitário no estado de Alagoas percebem a inserção da biblioteconomia clínica nessas organizações?

Tomamos como objetivo geral investigar o conhecimento que gestores e profissionais que atuam em hospitais-escola e universitário no estado de Alagoas possuem sobre a possibilidade da inserção da biblioteconomia clínica nessas organizações. Já os objetivos específicos estiveram voltados para: a) colher impressões dos gestores e profissionais que atuam em hospitais-escola e universitário no estado de Alagoas sobre a inserção da biblioteconomia clínica nessas organizações; b) levantar na literatura a infraestrutura necessária para a implementação da biblioteconomia clínica; c) mapear, nas organizações investigadas, a infraestrutura existente relativa à implementação da biblioteconomia clínica.

Para tanto, o trabalho está estruturado em 6 seções, em que, na primeira, temos a introdução com a apresentação do problema, hipótese, objetivos e justificativa. Na segunda seção, abordamos as questões relacionadas às interfaces entre informação e saúde. Na terceira, tratamos da origem, conceitos e aplicações da biblioteconomia clínica. Na quarta seção, temos a proposta do percurso metodológico a ser adotado. Na quinta seção, os resultados preliminares são trazidos à baila. Na sexta seção, apresentamos o cronograma que foi seguido. Por fim, são elencadas as referências que subsidiaram a fundamentação teórica da pesquisa.



2 DESENVOLVIMENTO

2.1 BIBLIOTECONOMIA CLÍNICA

A massiva produção da informação, principalmente na área da saúde, tem exigido dos profissionais dessa área atenção redobrada voltada às publicações científicas do meio. A área da saúde é um campo em constante desenvolvimento no que se refere ao surgimento de doenças, por isso requer dos profissionais, principalmente dos médicos, atualização na área para que o fluxo da informação seja selecionado de forma correta, contribuindo para a identificação de patologias em pacientes e tratamentos com rapidez e confiabilidade.

O campo de atuação do bibliotecário é muito amplo. As bibliotecas especializadas em saúde, por exemplo, consolidam tal afirmação, pois abrem novos caminhos que contribuem para o surgimento de outras especialidades para profissional da informação na área da saúde, como bibliotecário clínico, informacionistas e bibliotecário médico (BERAQUET; CIOL, 2009).

Tais termos podem ser considerados equivalentes e remontam ao nascedouro dessa especialidade. Brown (2004), ao citar Algermissen (1974), explica que a Biblioteconomia Clínica (BC) teve seu início nos EUA no ano de 1970, na Escola de Medicina da Universidade de Missouri-Kansas, quando bibliotecários começaram a desenvolver atividades de atendimento aos pacientes. A autora ressalta que as bibliotecárias que cunharam o termo biblioteconomia clínica foram Virgínia Algermissen e Gertrude Lamb, sendo que esta última, em 1974, implementou a proposta no Centro de Saúde da Universidade de Connecticut.

A BC foi idealizada com o objetivo de fornecer às equipes médicas informações em saúde relevantes, rápidas e baseadas em evidências científicas para o melhor tratamento e cuidado da saúde dos pacientes. Beraquet et al. (2006, p. 8) destacam que, para atuar na área, o bibliotecário clínico precisa conhecer e ter domínio em:

Conhecimento de anatomia e fisiologia (conhecimento clínico);
Conhecimento de termos e descritores médicos; Capacidade de gerenciar projetos; Experiência em buscas em bases de dados; Conhecimento da prática baseada em evidências; Conhecimento de métodos de pesquisa e Noções de epidemiologia.

Para ser reconhecido como um profissional em biblioteconomia clínica, é importante seguir cada habilidade voltada a essa prática dentro do ambiente hospitalar juntamente com os profissionais de saúde, participando da equipe multidisciplinar. A primeira delas, o tópico 1, aborda o conhecimento em anatomia e fisiologia humana para entendimento do caso clínico dos pacientes, em conjunto com os médicos para facilitar a sintonia de informações.



O tópico 2 apresenta um fator necessário para a compreensão dos descritores de saúde por meio das palavras-chave usadas na indexação de documentos, facilitando a recuperação da informação. Assim sendo, os termos técnicos bastante usados na área de ciências da saúde, tanto por médicos e enfermeiros como por outros profissionais, necessários para o processo de compreensão referente às ações, também são importante para entender os procedimentos, o estado clínico dos pacientes, pois auxiliam o bibliotecário clínico durante as pesquisas em bases de dados.

A capacidade de gerenciar projetos vista no tópico 3 é muito notada em pessoas com uma boa comunicação. Entusiasmo e espírito de liderança são fatores que não pode faltar em um bibliotecário clínico durante todos esses processos de organização e disponibilização da informação.

As habilidades e a experiência de buscas em bases de dados expostas no tópico 4 mostram que são características que devem compor o perfil do bibliotecário. É notório que as matrizes curriculares dos cursos de graduação contemplam essa imersão no campo da pesquisa científica em meio a periódicos, revistas e bases de dados.

O conhecimento na prática baseada em evidências, abordado no tópico 5, é imprescindível dentro da biblioteconomia clínica. A saúde e a medicina baseadas em evidências são muito necessárias no levantamento e na seleção nas bases de dados solicitado pelos profissionais médicos e equipe.

A necessidade em conhecimento de métodos de pesquisa, apresentada no tópico 6, também é uma das habilidades do profissional bibliotecário e é bastante abordada na formação. Sem dúvidas, também muito necessária para orientação das equipes de saúde na elaboração de pesquisas, relatórios e estudos de casos, tudo dentro das normas da ABNT.

O último tópico, o de número 7, cobra o conhecimento e as noções de epidemiologia, talvez o mais difícil para o profissional bibliotecário por não ter familiaridade com os processos de saúde e doença, como são a proposta e o conceito de epidemiologia. Para suprir essa lacuna, seria de bom alvitre que os cursos oferecessem disciplinas que em algum momento abordassem essa temática.

Essas subdivisões em tópicos são necessárias para a compreensão das atribuições e habilidades dos profissionais em biblioteconomia clínica no Brasil e no mundo, e reforçam a sua importante presença no ambiente hospitalar. Em artigo publicado em 2009 por Beraquet



e Ciol, intitulado *Bibliotecário Clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários*, retratando e definindo a atuação destes no âmbito dos hospitais universitários no Brasil, evidencia-se que, no Brasil, o assunto é pouco abordado. Os fatores são diversos, dentre eles é possível destacar: a falta de interesse pela temática, termo desconhecido e apresentação de poucas referências. Contudo, em países como os Estados Unidos e a Inglaterra, a profissão de bibliotecário clínico já é um ramo reconhecido e fincado (BERAQUET; CIOL, 2009).

A primeira proposta de biblioteconomia clínica brasileira foi encontrada em Brasília e relaciona-se a um projeto que foi implantado pela Fundação Pioneiras Sociais, no Hospital das Doenças do Aparelho Locomotor de Brasília, em 1983 (SILVA, 1986). Essa proposta é um grande marco na história da biblioteconomia no Brasil, pois concorre para a possível aderência à biblioteconomia clínica por hospitais universitários brasileiros e abre outras oportunidades de atuação do bibliotecário na área da saúde, bem como sua relação e interação com as equipes médicas do hospital.

Deve-se levar em conta o papel primordial da informação, não apenas nos centros de saúde, mas também na construção da cidadania, na transformação social e na atuação direta sobre a saúde das pessoas. Compreende-se, portanto, ser imprescindível o trabalho do bibliotecário na assessoria ao corpo clínico na gestão do conhecimento produzido, facilitando o desenvolvimento das atividades nessas instituições.

Sabe-se que o excesso de informações científicas produzidas é constante e acaba por dificultar a gestão e a recuperação da informação. Nesse sentido, o bibliotecário clínico pode ser de grande importância nos processos de organização, filtragem, recuperação e disseminação dos conteúdos produzidos e publicados em saúde.

Para Gertrude Lamb *apud* Beraquet & Ciol (2009, p. 4), o bibliotecário clínico é “[...] como um bibliotecário treinado para participar das rondas médicas, cujo desempenho seria medido como uma contribuição à melhora do atendimento ao paciente”. Assim sendo, o bibliotecário clínico colabora e interage com a equipe médica, pois ele é o canal que transmite e indica informações que irão subsidiar as equipes médicas e, conseqüentemente, aprimorar o melhor atendimento ao paciente.

Diante disso, é indiscutível que a gestão e a disponibilização da informação por um bibliotecário clínico têm fundamental importância, uma vez que sua interação com a equipe



clínica viabiliza, com eficiência e rapidez, a informação em saúde, proporciona conteúdo relevante para a equipe médica e ajuda na tomada de decisões e indicações de literatura científica para os profissionais da área.

2.2 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa escolhido foi a exploratória com abordagem quali-quantitativa. Segundo Gil (2008, p. 27), a pesquisa exploratória visa:

[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas.

Sendo assim, a pesquisa exploratória compreende nosso universo de pesquisa, pois, além de permitir maior familiaridade entre o pesquisador e o tema a ser pesquisado, consente a utilização de estudo de caso em consonância com outras fontes, como pesquisa bibliográfica e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. Este tipo de pesquisa facilitou a delimitação do tema do nosso objeto de pesquisa, uma vez que depreendemos ser essencial a presença de um profissional bibliotecário na área da saúde em hospitais universitários para que ele desenvolva atividades de forma a cooperar com o corpo clínico.

Tendo em vista a importância da pesquisa exploratória, percebe-se que a pesquisa-ação apresenta um caráter participativo e que promove condições para que o pesquisador intervenha dentro de um determinado problema. Assim, Silva e Menezes (2001, p. 22), apontam as seguintes características da pesquisa-ação:

Quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Em consonância com as ideias apresentadas pelas autoras e considerando o objeto do nosso trabalho, que propõe estudar as condições estruturais para a implantação de atividades de biblioteconomia clínica, tal pesquisa pressupõe uma investigação mais aprofundada dos problemas que refletem não só na realidade do hospital, mas, principalmente, no trabalho



dos profissionais da saúde, uma vez que o trabalho desenvolvido por estes repercute de forma direta na vida dos pacientes.

Com isso, as pesquisas exploratórias e de ação pretendem contribuir para amenizar ou resolver os problemas existentes nesses meios estudados. A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, conforme o Parecer nº 4.765.692.

Por questões éticas, identificamos os dois hospitais como HOSPITAL 1 e HOSPITAL 2. Nesse sentido, a pesquisa, que teve início no ano de 2019, começou com acesso aos setores, com a orientação dos gestores, seguindo os critérios de segurança em conformidade com a realidade então vivida diante da pandemia global do novo coronavírus (Sars-CoV-2). Para ter acesso aos setores dos hospitais, foi necessário o uso de máscaras N95, proteção total, *face shield*, luvas e avental cirúrgico, no caso do acesso a Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

O universo da presente pesquisa foi constituído pelas equipes multidisciplinares em saúde (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e residentes, estagiários dos cursos de saúde, entre outros) que atuam nos hospitais. Os hospitais-escola e universitários desenvolvem programas de treinamento, pesquisas e atendimentos de casos clínicos de interesse científico e programas de alta complexidade, contribuindo para a capacitação de profissionais na área médica, na pesquisa e na assistência a pacientes da rede pública e da iniciativa privada de Alagoas. Diante disso, utilizou-se a amostragem aleatória/simplex que “[...] implica na escolha casual de indivíduos que têm a mesma probabilidade de ser escolhido” (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 42).

Durante a aplicação do questionário, foram seguidos os critérios da amostra aleatória simples, a partir dos grupos de profissionais e estudantes de saúde, vinculados às unidades hospitalares mapeadas no estudo, nos seguintes setores: clínica médica, clínica cirúrgica, UTI geral, UTI cardíaca, UTI coronariana, geriatria, maternidade/clínica obstétrica, pediatria, psiquiatria, e Núcleo Hospitalar de Epidemiologia. Utilizou-se a amostra de 50 colaboradores por setor, em cada unidade hospitalar, visando alcançar o objetivo final da pesquisa com dados e estatísticas.

Optamos por adotar como instrumento de coleta de dados o questionário de forma on-line, utilizando a técnica de bola de neve a fim de alcançar os participantes da pesquisa, e seguindo os critérios de segurança nas unidades hospitalares junto aos profissionais e



estudantes da saúde. Nesse sentido, conforme Silva e Menezes (2005), permite-se aplicar questões abertas e fechadas, possibilitando agrupar os aspectos qualitativos das informações à possibilidade de quantificá-las posteriormente.

O método *Snowball*, mais conhecido no Brasil amostragem em bola de neve, é amplamente usado em estudos na área sociológica qualitativa, possibilitando um alcance amplo durante a aplicação da pesquisa e contribuindo diretamente com a metodologia (BIERNACKI; WALDORF, 1981).

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ponto de partida para análise dos resultados da pesquisa nos hospitais se deu com o desenvolvimento do objetivo do estudo, tendo foco nos objetivos específicos com vistas a atender os três tópicos elencados, sendo eles: colher impressões dos gestores e profissionais que atuam em hospitais-escola e universitário no estado de Alagoas sobre a inserção da biblioteconomia clínica nessas organizações; levantar na literatura a infraestrutura necessária para a implementação da biblioteconomia clínica; e mapear, nas organizações investigadas, a infraestrutura existente relativa à implementação da biblioteconomia clínica.

Com esses pressupostos, idealizamos quatro categorias que atendem à demanda solicitada pelos objetivos específicos da pesquisa: características das instituições participantes da pesquisa, infraestrutura das instituições para o desenvolvimento da biblioteconomia clínica, perfil dos respondentes e as práticas de medicina e saúde baseada em evidências, e impressões sobre a inserção da biblioteconomia clínica nas instituições pesquisadas.

O número de profissionais e estudantes respondentes totalizou 79 questionários nas duas instituições, sendo 34 do Hospital 1 e 45 do Hospital 2, entre o corpo clínico, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, psicólogos, residentes e estudantes da área da saúde.

Os colaboradores em destaque com maior interação foram os enfermeiros, com 23,5% no Hospital 1 e 33% no Hospital 2, e em seguida os médicos, com 20% no Hospital 2, psicólogos, 17,6%. Mesmo com tantas responsabilidades e ocupação de trabalho durante a abordagem, os profissionais, residentes e estagiários, quando solicitados, sempre com atenção avaliavam e respondiam.



Dentre os 47,2% das outras áreas de atuação dos respondentes do Hospital 1, temos que 35,5% eram estagiários de medicina, 8,8% eram estagiários de enfermagem, 2,9% eram farmacêuticos. Já em relação aos 40,4% das outras áreas de atuação dos respondentes do Hospital 2, temos que 20,4% eram estagiários de medicina, 6,7% eram assistentes sociais, 4,4% eram estagiários de enfermagem, 4,4% eram estagiários de nutrição, 2,2% eram farmacêuticos e 2,2% eram físicos-médicos. Visto ter ocorrido uma confusão quanto à pergunta relacionada ao cargo, decidimos eliminá-la, pois os respondentes confundiram com a área de atuação, sendo então inserida a questão seguinte, a de número 3, que versava sobre as unidades e setores dos hospitais.

5.1 Características das instituições participantes da pesquisa.

Preliminarmente, buscou-se identificar quais são os hospitais-escola e universitários existentes no estado de Alagoas. Os resultados apontam para o total de oito instituições de saúde, elencadas no quadro 1.

Quadro 1 – Hospitais que possuem Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP), biblioteca e bibliotecário.

HOSPITAIS	TIPO	NAP	BIBLIOTECA	BIBLIOTECÁRIO
Hospital Escola Dr. Helvio Auto	Escola	Sim	Não	Não
Hospital Escola Portugal Ramalho	Escola	Sim	Sim	Não
Hospital Geral do Estado Professor Osvaldo Brandão Vilela	Escola	Sim	Sim	Não
Maternidade Escola Santa Mônica	Escola	Sim	Não	Não
Hospital Veredas	Escola	Sim	Não	Não
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes	Universitário	Sim	Sim	Sim
Complexo Hospitalar Manoel André (Chama)	Escola	Sim	Não	Não
Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maceió	Escola	Sim	Sim	Não

Fonte: elaborado pelo autor (2020).

É notório que todas as instituições de saúde possuem setores voltados à pesquisa e à extensão, com a necessidade de atender os colaboradores do hospital e pesquisadores do estado de Alagoas, bem como na capacitação dos seus servidores, sendo que apenas 4 dos 8 hospitais apresentam um setor com biblioteca, e apenas o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPPA/UFAL) possui bibliotecária em seu quadro de pessoal. Esta, por sua



vez, deve contribuir diretamente nas pesquisas desenvolvidas dentro da unidade junto ao corpo clínico.

Dada a importância do papel exercido pelos hospitais, entendemos que é de grande relevância a percepção dos profissionais que atuam na área da saúde no que diz respeito às informações oferecidas para facilitar na hora da tomada de decisão e no aprimoramento da assistência médica.

Podemos compreender que a proposta para inserção de núcleo de biblioteconomia clínica nos hospitais-escola e universitário no estado de Alagoas contribuirá ativamente para o desenvolvimento das atividades do corpo clínico e para uma melhor gestão da informação nas intuições que dispuserem dessa prática.

De início, verificamos a existência de 8 hospitais públicos e privados voltados à temática de hospital de ensino e pesquisa, classificando-se como hospitais-escola e universitário, e extraíndo a informação se essas unidades possuem núcleos de ensino e pesquisa com a presença de um profissional bibliotecário.

Constatamos que dos 8 hospitais abordados, 7 se enquadram como hospitais-escola, sendo 4 ligados ao poder público do Estado de Alagoas, 2 vinculados à iniciativa privada, 1 voltado à prática de filantropia e 1 como hospital universitário ligado à Universidade Federal de Alagoas. Todos disponibilizam núcleos de apoio à pesquisa dentro das instituições, e apenas 1 hospital dispõe da presença do profissional bibliotecário, o único hospital universitário da pesquisa. No entanto, só foi possível realizar a coleta de dados, ou seja, a aplicação dos questionários, em apenas 2 hospitais, os quais estão referenciados pelos códigos Hospital 1 e Hospital 2.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou uma análise relevante no que diz respeito à inserção da biblioteconomia clínica em hospitais-escola e universitário no estado de Alagoas. Por meio do instrumento de pesquisa questionário, foi possível ter acesso às instituições hospitalares conforme a liberação do Comitê de Ética e Pesquisa e da Plataforma Brasil.

Dos oito hospitais pesquisados, apenas dois liberaram as respectivas lideranças de ensino e pesquisa dos hospitais. Nesse caso, o setor com maior número de questionários respondidos foi a clínica médica, com 40% no Hospital 2 e 29,4% no Hospital 1. A clínica médica



é considerada a área com maior campo de atuação não só para a medicina, mas para toda a equipe multidisciplinar em saúde.

Dentre o percentual de 47,1 % dos outros setores de trabalho citados pelos respondentes do Hospital 1, tivemos 32,4% na pediatria e 14,7% na oncologia pediátrica. Em relação aos 44,4% dos outros setores de trabalho citados pelos respondentes do Hospital 1, 24,4% foram do centro de oncologia, 9% da unidade de consultas eletivas, 4,4% da unidade de infectologia e 6,6% da pediatria.

Outra questão de destaque apontada foi a de ser necessária no ambiente hospitalar uma biblioteca, considerada indispensável em uma instituição de saúde como os hospitais: 93,3% dos profissionais do Hospital 2 responderam ser necessária, seguido de 73,5% do Hospital 1. Outra unidade bastante relevante são os arquivos médicos, correspondendo a 82,4% das respostas do Hospital 1 e 75,6% no Hospital 2. Em seguida, veio a sala de leitura, com 76,5% das respostas no Hospital 1 e 73,3% no Hospital 2.

Os outros espaços citados pelos respondentes do Hospital 1 foram: 2,9% biblioteca virtual e os outros 2,9% para sala de estudos. Já os 13,2% citados pelos respondentes do Hospital 2 foram: 2,2% portal, 2,2% sala de aula, 2,2% cinema, 2,2% sala de informática, 2,2% cinema/ambiente de relacionamento e 2,2% *e-books*.

A pergunta 4 abordou se os profissionais conhecem ou já ouviram falar em biblioteconomia clínica e 20,6% do Hospital 1 e 17,8% do Hospital 2 responderam que sim. Esse fato está ligado à falta de conhecimento sobre a temática biblioteconomia clínica e se justifica pela baixa produção bibliográfica e falta de projetos em unidades de saúde hospitalares no Brasil.

A pergunta 6 trouxe as respostas dos profissionais e estudantes sobre a relevância do profissional bibliotecário no ambiente hospitalar: 20,6% do Hospital 1 acharam relevante e 11,1% do Hospital 2 acharam muito relevante.

A última pergunta, a décima segunda, tratou sobre a biblioteconomia clínica como uma aliada na formação dos profissionais de saúde e se o respondente considera importante sua implementação na unidade hospitalar na qual atua; 100% em ambos os hospitais pesquisados afirmaram que sim.

Com base nas respostas, podemos notar que a presença do bibliotecário clínico nas instituições hospitalares integrando as equipes multidisciplinares contribui diretamente com



assistência em saúde para profissionais e pacientes, com base no levantamento bibliográfico para o uso clínico de forma eficiente.

A pesquisa *in loco* possibilitou uma análise ampla, assim, respondendo à hipótese e atendendo ao objetivo geral, que buscou investigar o conhecimento que gestores e profissionais que atuam em hospitais-escola e universitário no estado de Alagoas possuem sobre a possibilidade da inserção da biblioteconomia clínica nessas organizações. Os objetivos específicos também foram alcançados, pois se percebeu, a partir das respostas dos participantes, a necessidade de os hospitais implantarem, juntamente com a sua estrutura tecnológica e disponibilidade de setores de ensino e pesquisa, bibliotecas com acesso físico e virtual, espaços de pesquisa e salas de leitura, por serem locais e serviços procurados por parte dos profissionais abordados nos dois hospitais da pesquisa.

Os resultados mostram que, de acordo com o problema de pesquisa, evidencia-se que, apesar da BC ser pouco conhecida, o seu trabalho é visto com bons olhos pelos participantes da pesquisa. Contudo, as condições para a implantação da biblioteconomia clínica nos locais pesquisados ainda estão longe de serem ideais.

No geral, possibilitou-se avaliar as necessidades informacionais dos profissionais e estudantes da área da saúde e apresentar o papel do bibliotecário clínico como integrante valioso para a equipe multidisciplinar em saúde.

Assim, respondendo à hipótese levantada, a biblioteconomia clínica nos hospitais-escola e universitário no Estado de Alagoas, quando existente, deve contribuir para o desenvolvimento das atividades do corpo clínico e para uma melhor gestão da informação de forma mais efetiva para estudos futuros no que diz respeito a uma maior aproximação entre as áreas de biblioteconomia, ciência da informação e ciências da saúde, bem como para o entendimento da importância da atuação do bibliotecário nesse contexto, e contribuir para estudos futuros relacionados a essas três áreas.

REFERÊNCIAS

ALGERMISSEN, Virginia. Biomedical librarians in a patient care setting at the University of Missouri-Kansas City School of Medicine. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 62, n. 4, p. 354, 1974.

BERAQUET, V. S. M. *et al.* Bases para o desenvolvimento da biblioteconomia clínica em um hospital da cidade de Campinas. *In*: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da**



Informação, 2006, Marília. Disponível em: <http://portalppgci.marilia.unesp.br/viewabstract.php?id=269>. Acesso em: 25 jul. 2020.

BERAQUET, Vera Silvia Marão; CIOL, Renata. O bibliotecário clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**. v. 10, n. 2, abr. 2009. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr09/Art_05.htm. Acesso em: 5 out. 2018.

BIERNACKI, Patrick; WALDORF, Dan. Snowball sampling: Problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological methods & research**, v. 10, n. 2, p. 141-163, 1981. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/004912418101000205>. Acesso em: 5 ago. 2020.

BRETTLE, Alison *et al.* Evaluating clinical librarian services: a systematic review. **Health Information & Libraries Journal**, v. 28, n. 1, p. 3-22, 2011. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1471-1842.2010.00925.x>. Acesso em: 19 ago. 2021.

BROWN, H. Clinical medical librarian to clinical informationist. **Reference services review**, v. 32, n. 1, p. 45-49, 2004. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00907320410519397/full/html>. Acesso em: 25 jul. 2018.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES (CBO). **Bibliotecário**. 2021. Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/261205-bibliotecario>. Acesso em: 19 ago. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução n. 006, 13 de julho de 1966. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 jul. 1966. Seção 1. p. 2361. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/64>. Acesso em: 20 abr. 2021.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques; DAURA, Aline Priscila. Tecnologia e informação em saúde: modelo de ensino-aprendizagem transdisciplinar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 73-94, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/dWTfBbksV4zFm7qpmGDSKKN-/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.

JOLY, M. C. R. A.; SILVEIRA, M. A. Avaliação preliminar do questionário de informática educacional (QIE) em formato eletrônico. **Psicologia em estudo**, v. 8, n. 1, p. 85-92, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/Dhx6gKKqGKWPgX8JTrvD84C/-/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.



MOTA, F. R. L. Prontuário eletrônico do paciente e o processo de competência informacional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, n. 22, p. 53-70, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n22p53>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. **Registro de informação sistema de informação em saúde: um estudo das bases SINASC, SIAB e SIM no estado de Alagoas**. 2009. 265 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ECID-7V4PXY/1/tese_francisca.pdf. Acesso em: 5 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas**. 2008. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Renovacao-Atencao-Primaria.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2021.

SILVA, Claudete Marlene Schaaf. Biblioteconomia clínica em uma unidade hospitalar. **R. Bibliotecon. Brasília**, v. 14, n. 2, p. 299-303, jul./dez.1986. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/download/1503/1504>. Acesso em: 5 dez. 2018.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, v. 5, n. 6, 2001. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf. Acesso em: 5 out. 2018.

SOUZA, Edivanio Duarte de. **A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação: dos indícios aos efeitos de sentido na consolidação do campo disciplinar**. Maceió: Edufal, 2015. 222p.

WAGNER, Kay Cimply; BYRD, Gary D. Evaluating the effectiveness of clinical medical librarian programs: a systematic review of the literature. **Journal of the Medical Library Association**, v. 92, n. 1, p. 14, 2004. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC314100/>. Acesso em: 7 out. 2020.